

Plano desmonta limites constitucionais, diz Mailson

Ex-ministro considera mudança no regime previdenciário do servidor uma medida vital

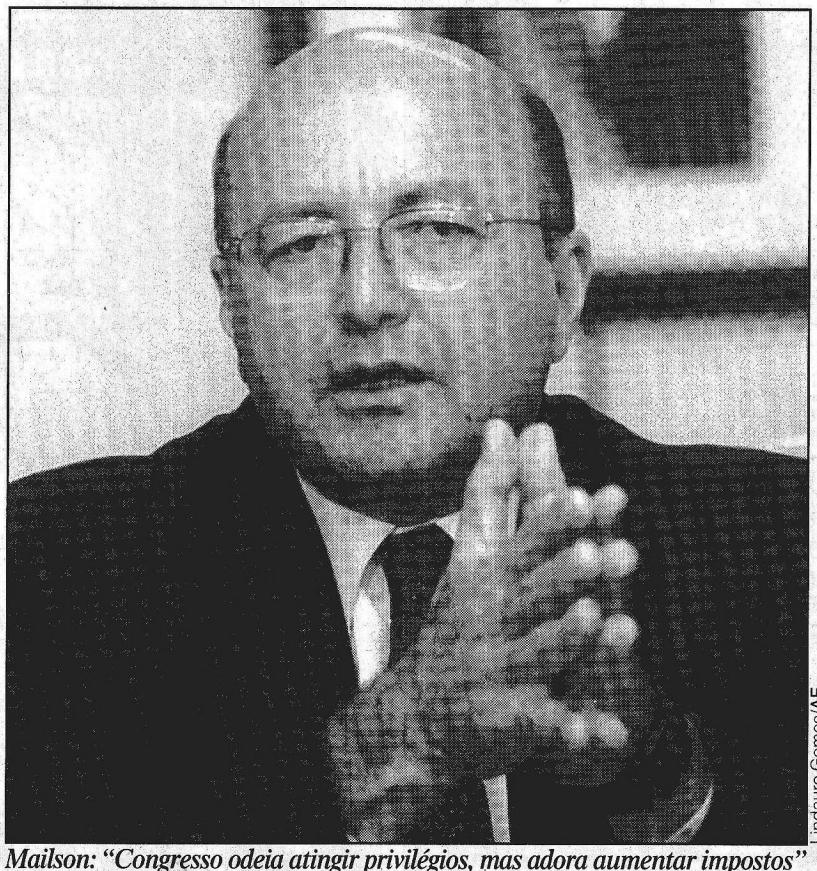
DENISE NEUMANN

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, diz que, pela primeira vez, "o programa de ajuste desmontou limitações da Constituição de 1988". Os ajustes propostos em ocasiões anteriores ficavam sempre presos à Constituição e, em razão dessa limitação, acabavam não tocando em questões essenciais, como regime previdenciário e gastos com funcionalismo.

Ele classifica três partes do ajuste como o "coração das medidas": a alteração no regime previdenciário dos servidores públicos; as regras para corrigir o excesso de quadros e a criação da lei de responsabilidade fiscal. Para o ex-ministro, os ganhos com a alteração no regime previdenciário do funcionalismo (alíquota para os inativos e aumento da contribuição dos ativos) deve ser considerado correto de gastos e não aumento de receita do governo.

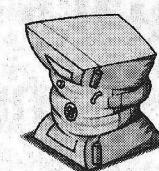
O ex-ministro espera maiores resistências do Congresso na aprovação das novas regras para os servidores públicos e facilidade com os aumentos de impostos. "O Congresso odeia atingir privilégios, mas adora aumentar impostos", observa. Mailson diz que os governadores eleitos deverão agradecer "constrangidos" a decisão de limitar os gastos com funcionalismo a 50% da arrecadação líquida.

"Mesmo considerando os 60% da Lei Camata, no Rio Grande do Sul essa medida vai liberar um quarto da arrecadação para os gastos sociais", disse ele, lembrando que o Estado compromete 84% da sua receita com gastos de pessoal. Em Minas, a economia será de 20% e em Alagoas, de 50%.



Lindau Gomes/AE

Mailson: "Congresso odeia atingir privilégios, mas adora aumentar impostos"



**DIVULGAR
METAS DE
JUROS MÉDIOS
FOI UM ERRO**

O governo precisa fazer um esforço para convencer os deputados de que a não aprovação das medidas vai torná-los responsáveis pelo fracasso do Plano Real e, consequentemente, dar espaço para a oposição", argumenta o ex-ministro e hoje sócio da Tendências Consultoria Integrada.

Juros – Para o ex-ministro, foi um erro do governo a divulgação das expectativas de juros médios nos próximos anos. "A única explicação possível é que essas tabelas foram divulgadas por engano", pondera. "Se por alguma razão, o comportamento dos juros for diverso, posso provocar dúvidas no mercado sobre o resultado do ajuste", observou Mailson.